

* Doutor em Educação, atuando como orientador educacional no Centro de Ensino Médio Integrado UPF, professor e coordenador pedagógico na Itepa Faculdades.

E-mail: nerijm76@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-9511-7011>

** Mestre em Teologia Pastoral pela PUC/SP. Professor da área de Teologia Pastoral e Teologia da Revelação e professor do Curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades de Passo Fundo - RS

Email: reis.abt@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0000-2096-6193>

EDITORIAL

A superação da fome como desafio teológico

Neri José Mezadri*

Ari Antônio dos Reis**

Está chegando em suas mãos a Revista Teopraxis, primeira edição de 2023. Esta edição lança um olhar teológico para uma realidade preocupante no Brasil e no mundo, a fome de milhões de pessoas. Alguns dados de alcance mundial têm chamado atenção para o aumento da fome no mundo. Cerca de 828 milhões de pessoas passam fome, segundo relatório da Organização das Nações Unidas – ONU que compilou os dados até 2021. Esta realidade também está presente no Brasil, que voltou a constar no mapa da fome depois de alguns anos em processo de superação. Atualmente 21 milhões de brasileiros não conseguem se alimentar diariamente e 70,3 milhões vivem situação de insegurança alimentar. Por insegurança alimentar compreende-se a não possibilidade de alimentar-se de forma adequada por certo período de tempo. Na forma grave traduz-se em fazer apenas uma refeição ao dia ou ficar o período inteiro ou mais sem se alimentar. Pode acontecer que a família vá dormir sem se alimentar e não tenha certeza se no dia seguinte conseguirá se alimentar. É uma realidade não desejada para a humanidade e exige superação.

Alguns processos sociais e opções governamentais provocaram tal retrocesso. No território nacional, três em cada dez famílias, enfrentam algum nível de falta de alimentos ou passam fome. Em se tratando de insegurança alimentar, cerca de 125,2 milhões de pessoas padecem em algum nível, seja ele grave, moderada ou leve.

Diante do quadro preocupante, a Igreja no Brasil propôs para o ano de 2023 a reflexão sobre o tema da fome na Campanha da Fraternidade, acolhendo desta forma o mandato de Jesus aos discípulos: “dai-lhes vos mesmos de comer” (Mt 14, 16). As palavras do Nazareno, dirigidas aos discípulos indicam que eles também eram responsáveis por aquelas pessoas necessitadas e famintas. Hoje é atitude profética lembrar que a fome não é problema do faminto, é problema da humanidade e é mister trazer para a responsabilidade de cada cidadão e para cada pessoa de fé o mandato de Jesus.

A reflexão teológica acontece, entre outros caminhos, no olhar a partir do mistério revelado e na análise da realidade que a cerca. A realidade da fome provoca a Teologia. A Revista Teopraxis objetiva, em sintonia com este debate, refletir o tema. A Teologia tem uma palavra a dizer sobre a realidade da fome e esta palavra embasada na Palavra de Deus e na Tradição.

Os dados da realidade dão a dimensão das escolhas políticas e econômicas, expressando a racionalidade predominante no contexto contemporâneo, bem como da subjetividade que toma conta de corações e mentes que se transformam em modo de vida. Faz-se



mister revelar que sem mexer na racionalidade e na subjetividade capturada por ela, não se muda a estrutura de concentração de renda e riqueza e não se muda a lógica de apostar em commodities em detrimento de investir em alimentos. A dor de quem sente fome ganha conotações distintas e tem um alcance diferente pelo efeito devastador que produz em termos de perspectiva de futuro físico e psíquico. Além da abordagem analítica, os artigos apontam uma perspectiva propositiva e que visa dialogar com tantas pessoas que vivem em situação de miséria.

Esta edição da Revista Teopraxis contém sete artigos e uma entrevista, que visam fazer um diagnóstico da realidade da fome e de suas principais causas, além de apontar perspectivas que visam solucionar o problema, apontando para a complementariedade entre a ação imediata e urgente de atender às necessidades emergenciais e a transformação das estruturas que causam concentração na mão de poucos e deixam muitos em situação de miséria e fome. Os artigos buscam sustentação teórica em uma área ampla no campo das ciências humanas e sociais, mas convergem no enfoque teológico fundamentando a abordagem na fé cristã e nos princípios da defesa da vida e da dignidade humana. Quem professa a fé cristã-católica tem como consequência, ato contínuo da profissão de fé, a vida digna, não no sentido da exclusividade, mas de convocação e associação para combater toda forma de vulnerabilidade humana.

A revista abre com uma entrevista de Dom Guilherme Antonio Werlang, bispo de Lages – SC que por anos coordenou a Comissão Especial para a Superação da Fome e da Miséria da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Na sequência, segue o artigo de José Adalberto Vanzella que discorre sobre a proposta da Campanha da Fraternidade na perspectiva de provocar conversão, pessoal, pastoral e eclesial, destacando a Igreja como sujeito por excelência dessa conversão. O autor explicita os principais modelos eclesiais e as posturas associadas na comparação com a proposta indicada pelo Concílio Vaticano II, apontando para a função da Campanha da Fraternidade no caminho da conversão. A tarefa da Campanha da Fraternidade dialoga, no texto, com a análise dos modelos eclesiais e de onde se extrai consequências para a conversão pastoral, considerando a realidade da fome.

Os três artigos que seguem explicitam a realidade da fome como desafio posto ao fazer teológico. O primeiro deles parte de um diagnóstico amplo, intitulado “Num tempo de abundância, a fome é sinal de contradição”, de autoria de Neri José Mezdari. O texto apresenta dados alarmantes sobre a fome como um problema mundial como resultado de um modelo político econômico centrado na lógica do mercado e na racionalidade concorrencial. Esta racionalidade acaba por legitimar a desigualdade e a concentração, atribuindo aos famintos a responsabilidade sobre a fome, além de capturar a subjetividade e direcionar a energia vital para buscas meramente individuais. A transformação da realidade parte da consciência dessa realidade e se sustenta na fé que empenha o compromisso fraterno com uma sociedade em que caibam todos. O segundo texto de diagnóstico é de autoria de Guilherme Delgado. Com o título, “Fome e produção de alimentos no Brasil face às exigências do direito à alimentação”, o texto reflete o rompimento ético entre a produção de alimentos e o direito à alimentação dos brasileiros, anomalia fruto dos processos de ocupação agrária dos últimos cinquenta anos. O artigo “A marmitta que salva” discute o problema da fome e da migração, a partir da realidade dos venezuelanos que ingressam no Brasil através do estado de Roraima. O texto é de autoria do professor e escritor João Carlos Tedesco que revela o significado do atendimento imediato das necessidades primárias da fome em meio a um contexto carregado de contradições, em que sofrimento e esperança ganham conotações radicais e distintas.

Na sequência são apresentados três artigos com enfoques específicos em diálogo com a temática da fome sob a abordagem teológica. Ivanir Antonio Rampon, Eberson Fantana e Lenice Rebelato, no artigo intitulado “Peregrinos de um mundo novo: reflexões vocacionais a partir de Dom Helder Camara”, discorrem sobre a espiritualidade helderiana com sua marca profunda na opção pelos pobres e as consequências para os vocacionados dos tempos atuais. O compromisso vivido intensamente por Dom Helder na oração, expressa a dinâmica da fé como doação da vida em razão de causas radicais. A superação das diferentes formas de egoísmo e o enfrentamento das cruces é um apelo forte a quem assume a vocação com dedicação substancial.

O campo educacional e a missão de educar para a solidariedade é o tema central do artigo de Lourdes de Fátima Paschoaleto Possani. Sob o título “Educar para a partilha e a solidariedade: desafios atuais”, o texto apresenta uma perspectiva de educação libertadora como caminho para avançar na direção da defesa da vida, da liberdade e da autonomia dos sujeitos. A abordagem considera a realidade educacional em termos amplos, não reduzido à análise de processos formais. A educação para a solidariedade implica considerar temáticas sensíveis no contexto atual como a sustentabilidade, a luta por direitos e o compromisso social.

Fecha a revista o artigo de autoria de Ari Antonio dos Reis e Anderson Pereira, intitulado, “A missão da Igreja no Brasil junto às periferias: uma reflexão socioteológica”. O texto reflete sobre os processos de urbanização e a configuração das periferias a partir de compreensões sociológicas e geográficas e o desafio cada vez maior e mais urgente da ação evangelizadora em meio a esta realidade.

A periferia é uma construção social e o lugar por excelência da vulnerabilidade e da fome, porém não de desesperança. A Igreja não pode negligenciar a periferia como lugar eclesial e teológico.

Desejamos uma ótima leitura. Que esta edição da Revista Teopraxis possa ajudar a compreender a realidade da fome fortemente interpeladora da fé cristã.